

Utilização da Demonstração de Fluxo de Caixa para o Processo Decisório

Resumo

A presente pesquisa tem por objetivo identificar a utilização da demonstração do fluxo de caixa pelos gestores de pequenas e médias empresas do município de Chapecó-SC. Os procedimentos metodológicos caracterizam-na como descritiva, sendo que a coleta de dados ocorreu de duas formas: (i) *survey* por meio de questionário aplicado a 56 gestores de pequenas e médias empresas do município de Chapecó-SC, (ii) por meio de entrevistas com 10 destes gestores, nesta etapa utilizou-se de abordagem experimental, questionando-os em duas etapas acerca de informações extraídas de uma Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC). Os resultados indicaram que a DFC é usada por 65% das empresas da amostra pesquisada, 85% dos gestores a consideram muito importante ou imprescindível no processo decisório. Das empresas que elaboram a DFC, 22% utilizam-na mensalmente e 20% diariamente. A pesquisa identificou que apenas 9% da amostra utiliza a DFC para processos de tomada de decisão. Os gestores reconhecem a importância da DFC e pode-se constatar a partir das entrevistas, que os gestores carecem de esclarecimentos e orientação por parte dos profissionais contábeis. As entrevistas evidenciam a importância do conteúdo informacional da DFC na gestão dos negócios. De modo geral, os resultados indicam a necessidade e relevância da utilização da DFC como ferramenta de controle gerencial, para subsidiar os processos de tomada de decisão.

Palavras-chave: Demonstração dos Fluxos de Caixa; DFC; Tomada de decisão.

Linha Temática: Outros temas relevantes em contabilidade.

1 Introdução

As mudanças econômicas e financeiras, no contexto empresarial, vêm exigindo das empresas a gestão das informações contábeis para o processo de tomada de decisão (Gomes, Oliveira, & Silva, 2017). Tendo em vista a concorrência e competitividade entre as empresas, a contabilidade torna-se aliada dos gestores para acompanhar e auxiliar nos processos decisórios, garantindo informação estratégica para o planejamento e sua continuidade (Friedrich, 2005).

Para Fernandes, Klann e Figueredo (2011), a contabilidade é primordial para a continuidade das empresas, não apenas pelo fato de ser obrigatória, mas sim pela contribuição das informações, possibilitando diminuir erros e auxiliar nos processos decisórios. Dessa forma, diversos são os relatórios contábeis indispensáveis para a gestão empresarial. Conforme o Pronunciamento Contábil CPC 26 (2011), as demonstrações obrigatórias têm como objetivo principal evidenciar aos usuários as informações sobre a estrutura patrimonial e a composição financeira e, por meio desta estrutura, possibilitar a comparabilidade do resultado atual com resultados passados.

A contabilidade como uma ciência social aplicada, é um sistema de informação que gera e fornece informação para seus usuários, está vinculada à sociedade e sofre influências no meio em

Realização:



que opera (Silva, & Morais, 2015). Conforme CPC 26 (2011), a contabilidade e suas demonstrações têm o propósito de atender os mais variados usuários, tanto internos quanto externos e realizar as padronizações necessárias para que qualquer usuário consiga interpretá-la. Sua prática deve estar dentro da legalidade, atendendo às normas que a legislação impõe. O CPC 26 (2011), indica que as demonstrações contábeis têm o objetivo de evidenciar a posição patrimonial e financeira das empresas e apresentar os resultados obtidos pela atuação da administração no período.

A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), por sua vez, tem por objetivo evidenciar a capacidade da entidade em gerar caixa e equivalentes (CPC 03, 2010). A DFC contribui de forma direta nos processos decisórios, conforme Oliveira, Toledo Filho e Spessato (2010), podendo oferecer a informação da real situação da empresa, permitindo com que os tomadores de decisões possam usá-la de forma direta nesse processo.

Rosa e Silva (2011) indicam que o Fluxo de Caixa, além de ser um relatório que evidencia as entradas e saídas de caixa, pode ser estendido para toda a estrutura da empresa, fazendo assim uma integração de valores a receber e a pagar. A DFC apresenta seu caráter gerencial, concedendo aos gestores uma visão acerca dos fluxos de recursos que transitam pela empresa, contribuindo para a obtenção de informações necessárias à gestão das organizações, através de projeções financeiras e na identificação de desequilíbrios que podem comprometer o desempenho das empresas (Daga, Kruger & Mazzioni, 2015).

A partir desse contexto, esta pesquisa busca responder a seguinte problemática: Qual a percepção de importância e utilização da demonstração do fluxo de caixa pelos gestores de empresas do município de Chapecó - SC? O objetivo geral do estudo, por sua vez, é identificar a utilização da demonstração do fluxo de caixa pelos gestores de pequenas e médias empresas do município de Chapecó-SC.

Dessa maneira, o estudo se justifica pela relevância da utilização da DFC, considerando o aspecto obrigatório do cumprimento da legislação vigente, Lei 11.941/2009, e a exigência das normativas CPC 03 e CPC 26 como ferramenta de apoio nos processos decisórios.

Ainda, este estudo é composto por outras quatro seções. Na segunda seção apresenta-se a importância da DFC para os processos decisórios nas organizações, esclarecendo os aspectos obrigatórios ou a condição gerencial de sua utilização. Na terceira seção abordam-se os aspectos metodológicos e a forma de coleta e análise dos dados. A quarta seção apresenta os resultados e as análises dos dados levantados e, por último, na quinta seção, contempla-se as conclusões do estudo e sugestões para pesquisas futuras.

2 Revisão de literatura

2.1 Informações contábeis no processo de gestão

A contabilidade tem como objetivo fornecer informações de qualidade, estruturadas por meio de registros contábeis para que seus usuários possam utilizá-las de modo seguro em processos decisórios. Tem por objetivo também proteger o patrimônio que está em constante transformação e zela em produzir informações para que o responsável possa ter o controle e planejamento sobre seu patrimônio e, assim, agir conforme as mudanças que ocorrem em um determinado período (Mauss, Bleil, Bonatto, Oliveira, & Santos, 2007).

Conforme Pereira (2004), os controles internos contribuem para aperfeiçoar o desempenho

Realização:

das empresas, pois através deles o gestor obtém confiabilidade de informações e, assim, uma gestão mais estruturada, potencializando com o êxito do processo decisório. Com todas as informações disponíveis (obrigatórias ou gerenciais) em uma empresa, surge a possibilidade dos gestores filtrarem e diminuírem esse fluxo, isto é, listar os mais viáveis para a utilização, atendendo os objetivos organizacionais de cada empresa, facultando ainda como objetivo proteger o patrimônio (Araújo, 2011). Assim sendo, apresentam-se na Tabela 1 algumas diferenças entre as informações obrigatórias e as informações de controle interno.

Tabela 1. Comparativo das informações obrigatórias e os controles internos

INFORMAÇÕES OBRIGATÓRIAS (RELATÓRIOS)		CONTROLES INTERNOS (INFORMAÇÕES GERENCIAIS)	
BP	O Balanço Patrimonial evidencia o patrimônio das entidades e separa seus Ativos e Passivos, tanto de curto quanto de longo prazo; deve obedecer a critérios impostos pelo CPC para ser válida (CPC 26, 2011).	Contas a Pagar/ Contas a Receber	Controlam todo o recebimento e a saída de valores, seja do caixa ou do banco. Podemos também destacar aqui o controle de cheques, por meio do qual identifica os emitidos, debitados e devolvidos (Araújo, 2000).
DRE	A Demonstração do Resultado do Exercício apura o resultado demonstrando as movimentações operacionais do período (receitas, custos e despesas) (CPC 26, 2011).	Vendas, Despesas e Custos	São informações por produto, mercadoria ou serviço; tem como objetivo encontrar o real valor faturado e o valor gasto desde o início do processo (Vasconcelos, 2001).
DFC	A DFC identifica a capacidade de gerar caixa e cumprir com os pagamentos, além de proporcionar visão financeira (origens e aplicações de recursos), auxiliando nas decisões (CPC 03, 2010).	Fluxo de Caixa	O Fluxo de Caixa é uma ferramenta utilizada para controle de caixa e das disponibilidades ou necessidades de recursos. Permite o controle dos recursos financeiros da empresa (Friedrich, 2005).
DRA	A Demonstração dos Resultados Abrangentes inicia com o resultado líquido obtido através da DRE, contemplando as variações futuras de receitas e despesas que já estão registradas no ativo ou no passivo, mas que não afetaram o resultado do exercício (CPC 26, 2011).	Indicadores de desempenho	Os Indicadores de Desempenho são instrumentos de gestão para medir o resultado de uma empresa. Entre os indicadores se destacam os de Liquidez (capacidade de cumprir as obrigações de curto prazo) e de Rentabilidade (indica o prazo de retorno do valor investido, o <i>Pay back</i>). A análise de indicadores permite o controle e planejamento das atividades (Munaretto & Corrêa, 2016).
DMPL	A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido evidencia as movimentações ocorridas no Patrimônio Líquido, destacando as reservas de lucro e o capital social, além dos resultados do período (CPC 26, 2011).	Balanced Scorecard (BSC)	É um modelo de controle que auxilia a empresa a longo prazo, usado para alinhar a gestão estratégica, os objetivos, metas e indicadores (Malacarne, Balassiano, & Nossa, 2016).

<p>Notas Explicativas</p>	<p>As Notas Explicativas auxiliam os usuários a compreender e a interpretar as demonstrações contábeis, a mensuração, registro e evidenciação do patrimônio e resultados, permitindo a análise comparativa e a interpretação dos fatos (CPC 26, 2011).</p>	<p>Preço De Venda/Custo</p>	<p>Esse relatório tem como finalidade identificar o custo de produtos e serviços e, conseqüentemente, formar o melhor preço de venda para a empresa se manter competitiva no mercado (Pistore, Foscarini, Philereno, Silva, & Facci (2015).</p>
----------------------------------	--	------------------------------------	---

Nota. Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante do exposto na Tabela 1, pode-se observar que são distintas as informações obrigatórias dos controles internos. As informações obrigatórias são aquelas exigidas por lei ou normativas, o que obriga as empresas a realizar anualmente o encerramento de exercício e têm a finalidade de atender o público externo da empresa. Já os relatórios internos são controles de gestão, responsáveis por evidenciar as movimentações internas, fiscalizar e acompanhar essas operações, importantes também para o processo de tomada de decisão.

2.2. A utilização das informações de fluxo de caixa na tomada de decisão

O objetivo da DFC é, basicamente, de gerar informações úteis sobre a capacidade da entidade em gerar caixa e equivalentes e a utilização desses fluxos. Além disso, proporciona averiguar as mudanças nos ativos líquidos, principalmente a sua liquidez e sua solvência, possibilitando ter a real situação sobre seus caixa e equivalentes em um determinado período (CPC 03, 2010). Oliveira *et al.* (2010), destaca que os controles são imprescindíveis para as empresas, pois fornecem todo e qualquer tipo de informação interna, podendo assim obter informações precisas e conseqüentemente diminuir a possibilidade de erro na tomada de decisão.

Para Friedrich (2005), a DFC assume um papel importante no planejamento financeiro, pois é nela que são feitos os registros de entrada e de saída de recursos ocorridos em um determinado período, auxiliando os gestores com problemas de liquidez e insolvência, que são uma grande ameaça para todos os tipos de empresas. Desse modo, o principal propósito da DFC é oferecer visibilidade dos ofícios financeiros que são praticados na empresa, expondo seus graus de liquidez, além de buscar estimar o capital de giro, pois os custos pela falta dele podem sugar valores significativos das receitas operacionais geradas pela empresa (Araújo, 2011).

Ainda, conforme apontam Petro e Gean (2014), as vantagens da DFC incluem: (a) um caminho para entender logicamente e analiticamente os fluxos de caixa; (b) um nível manejável de retenção; e (c) a eliminação de planilhas complicadas e complexas que geram confusão aos seus usuários. Da mesma forma, Motlagh (2013) destaca a relevância da DFC explanando a importância da demonstração ao gerente financeiro, bem como, aponta vantagens como: (a) divulgação o excedente ou a escassez de caixa com bastante antecedência; (b) contribuição no planejamento de liquidação e substituição de dívidas; e (c) revela até que ponto as fontes e aplicações de dinheiro estão em consonância com o orçamento. Contribuindo, deste modo, para refinar o processo de planejamento futuro.

Estudos anteriores destacam a importância da utilização da DFC para os processos decisórios e a gestão financeira. Por meio deles diversas formas de utilizar o DFC foram apresentadas, sempre destacando a sua importância. Realça-se, dentre eles, Spadin (2008);

Realização:

Quintana e Saurin (2008); Oliveira *et al.* (2010); Araújo (2011); Daga *et al.* (2015); Almeida, Pereira e Lima (2016). De modo geral, os estudos correlatos salientam a influência dos controles financeiros para a tomada de decisões, bem como dos controles e informações para o processo de gestão dos negócios.

3. Procedimentos metodológicos

Metodologicamente a pesquisa caracteriza-se como descritiva, com análise de dados predominantemente quantitativa, realizada a partir de questionário visando a identificação da utilização da DFC como instrumento de apoio para a tomada de decisão de empresas do município de Chapecó-SC. Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como descritiva, pois busca identificar e descrever a importância da DFC em processos decisórios. No que concerne à abordagem do problema, a pesquisa se caracteriza como *survey*, pois se trata de obtenção de dados através de característica e opinião de um determinado grupo de pessoas (Fonseca, 2002, p. 33).

A população de pesquisa configura-se como os gestores/gerentes das empresas instaladas no município de Chapecó - SC. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em 2015 haviam 9.266 empresas atuantes no município de Chapecó - SC. O questionário foi direcionado para pequenas e médias empresas no período compreendido entre os meses de dezembro de 2017 e março de 2018. Foram encaminhados 120 questionários, que resultaram em uma amostra final por acessibilidade de 56 empresas. O questionário estruturado utilizado foi adaptado do modelo de Daga, Kruger e Mazzioni (2015), contendo questões abertas e fechadas direcionadas às empresas pesquisadas.

De forma complementar, visando qualificar a análise do objetivo proposto pela pesquisa, foram realizadas entrevistas com 10 gestores, no intuito de agregar a percepção sobre a importância da DFC no processo de tomada de decisão. Nesta etapa utilizou-se de abordagem experimental, considerando uma DFC (sem identificação da empresa), após a entrega do relatório impresso, os gestores responderam aos questionamentos acerca da compreensão da DFC, nesta primeira etapa não houve nenhuma intervenção do entrevistador. Finalizada as respostas da primeira etapa (versão1- Antes), foi apresentado aos gestores o contexto da empresa, as funcionalidades da DFC e informações extraídas do relatório, abordando o conjunto de atividades operacionais, de investimento e financiamento, conforme a DFC entregue. Após o esclarecimento das dúvidas, questionou-se novamente os 10 entrevistados acerca da compreensão das informações apresentadas na DFC (versão2- Depois).

Os resultados encontrados são exibidos por meio de tabelas, com vista a facilitar e contribuir com a análise dos dados coletados, inicialmente apresenta-se acerca das características dos respondentes e empresas que compõem a amostra da pesquisa de levantamento (*survey*), posteriormente acerca das entrevistas com os gestores.

4 Análise e interpretação dos resultados

4.1 Características dos respondentes

Nesta seção apresentam-se os resultados da pesquisa, inicialmente a Tabela 2 evidencia a faixa etária e o gênero dos respondentes da amostra pesquisada.

Realização:

Tabela 2. Faixa etária e gênero dos respondentes

Idade	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até 25 anos	9	16%
De 26 a 35 anos	17	30%
De 36 a 45 anos	14	25%
De 46 a 55 anos	14	25%
Acima de 56 anos	2	4%
Total	56	100%
Sexo	Frequência absoluta	Frequência relativa
Masculino	36	64%
Feminino	20	36%
Total	56	100%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 2, 64% dos respondentes são do gênero masculino e 36% são do gênero feminino. Quanto à idade dos respondentes, 54% possuem acima de 36 anos, 30% possuem idade entre 26 e 35 anos e apenas 16% possuem idade inferior a 25 anos. Os dados concluem, que a predominância dos gestores na região oeste, é do sexo masculino, e que a 80% possuem uma idade entre 26 e 55 anos. A Tabela 3 apresenta as características do grau de escolaridade dos respondentes da amostra.

Tabela 3. Formação dos respondentes

Formação	Frequência absoluta	Frequência relativa
Ensino Fundamental	3	5%
Ensino Médio	17	30%
Ensino Superior	21	38%
Pós-Graduação	13	23%
Outros	2	4%
Total	56	100%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 3 observa-se que 65% dos respondentes possuem formação superior, 30% possuem ensino médio e apenas 5% possuem o ensino fundamental. Pode-se inferir que o grau de formação dos gestores lhes confira maior capacidade técnica de análise para tomada de decisão nas empresas. A Tabela 4, por sua vez, demonstra a função desempenhada pelos respondentes da amostra da pesquisa.

Tabela 4. Função desempenhada na empresa

Função	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sócio / Administrador	31	56%
Gerente / Supervisor	13	23%
Outro	12	21%
Total	56	100%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na Tabela 4, observa-se que 56% dos respondentes são Sócios/Administradores, 23% são Gerentes/Supervisores e outros 21% ocupam outros cargos relativos à gestão. Buscando aprofundar os dados sobre os respondentes, a Tabela 5 demonstra o tempo de atuação na empresa.

Realização:

Tabela 5. Tempo de atuação na empresa

Tempo de atuação (anos)	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até 2 anos	6	10%
De 3 a 5 anos	11	20%
De 6 a 10 anos	19	34%
Acima de 11 anos	20	36%
Total	56	100%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 5, no que concerne ao tempo de atuação na empresa, que 70% dos respondentes possuem mais de 6 anos de atuação, confirmando a relação com a experiência profissional. Apenas 10% dos respondentes possuem até 2 anos de atuação na atual empresa, contexto desta análise.

4.2 Características das empresas da amostra

Questionaram-se os respondentes acerca das características das empresas da amostra. A Tabela 6 evidencia o ramo de atividade das entidades.

Tabela 6. Ramo de atividade da empresa

Ramo de atividade	Frequência absoluta	Frequência relativa
Prestadora de Serviço	29	52%
Comércio	15	27%
Indústria e Comércio	4	7%
Instituição Financeira	4	7%
Outro	4	7%
Total	56	100%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme apresentado na Tabela 6, 52% das empresas participantes da pesquisa são prestadoras de serviços, 27% atuam no ramo comercial, os 21% restantes, se dividem entre empresas que atuam na área da indústria e comércio simultaneamente, instituições financeiras e outros ramos de atividades não especificados.

A Tabela 7 demonstra-se o número de colaboradores, o faturamento médio anual e como é realizada a contabilidade das empresas da amostra.

Tabela 7. Número de colaboradores da empresa

Número de colaboradores	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até 5 colaboradores	23	41%
De 6 a 10 colaboradores	4	7%
De 11 a 20 colaboradores	18	32%
Acima de 21 colaboradores	11	20%
Total	56	100%
Faturamento anual (reais)	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até 360.000,00	26	46%
De 360.001,00 a 3.000.000,00	19	34%
Acima de 3.000.001,00	11	20%

Realização:

Total	56	100%
Contabilidade	Frequência absoluta	Frequência relativa
Interna	10	18%
Terceirizada	46	82%
Total	56	100%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 7, 41% das empresas respondentes possuem até 5 colaboradores, 20% possuem acima de 21 colaboradores, 32% entre 11 e 20 colaboradores e 7% possuem entre 6 e 10 colaboradores. Depreende-se o pequeno porte das organizações da amostra se observado que 48% delas possuem menos de 10 colaboradores e apenas 20% mais que 21.

Observa-se ainda na Tabela 7 a distribuição das empresas da amostra quanto ao faturamento anual. Identificou-se que 34% apresentam um faturamento entre R\$ 360.001,00 (trezentos e sessenta mil e um reais) e R\$ 3.000.00,00 (três milhões de reais); consoante ao Art. 3º da Lei Complementar nº 123/06, são classificadas como empresas de pequeno porte. Outros 46% das empresas pesquisadas possuem um faturamento de até 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e são classificados como micro e pequenas empresas conforme art. 3º da Lei Complementar nº 123/06. Observa-se que 80% das empresas da amostra estão enquadradas como microempresas ou empresas de pequeno porte.

Os gestores foram questionados a respeito de como é realizada a contabilidade das empresas pesquisadas, se há internamente uma estrutura para os registros e apuração das informações (fiscais, contábeis e gerenciais) ou se ocorre de forma terceirizada, por meio da contratação de uma empresa de serviços contábeis, a qual se responsabiliza pelos registros, apurações tributárias/fiscais e na elaboração de relatórios e demais informações obrigatórias ou complementares, cujos resultados estão apresentados na Tabela 7.

Verifica-se, com base nos dados da Tabela 7, que 82% das empresas respondentes têm sua contabilidade realizada por organizações terceirizadas e que outras 18% realizam sua contabilidade internamente. Estes resultados podem influenciar na forma da utilização das informações, tanto para procedimentos gerenciais quanto para os processos de tomada de decisão. Este panorama corrobora com a pesquisa de Almeida *et al.* (2016), evidenciando que a maioria das pequenas empresas utilizam os serviços de contabilidade de forma terceirizada.

O papel da contabilidade terceirizada é o mesmo que de uma interna, no entanto quando realizada internamente pela empresa pode agregar mais valor para a gestão, pois, como ela está inserida dentro da própria empresa, e destinada apenas para ela, agrega função de controle e planejamento, além dos aspectos fiscais e tributários, de forma que as informações podem trazer maior confiabilidade nos seus resultados. Já a contabilidade terceirizada, por sua vez, também é confiável, mas por estar mais distante da rotina da empresa, acaba por diminuir a integração entre empresa e contabilidade, limitando o uso da contabilidade para processos importantes realizados dentro das empresas.

4.3 Características da utilização de informações

Buscando identificar qual a percepção dos gestores no que se refere à finalidade da contabilidade para as empresas, tem-se a Tabela 8.

Realização:

Tabela 8. Finalidade da contabilidade para a empresa

Finalidade da contabilidade	Frequência absoluta	Frequência relativa
Tomada de decisão	3	5%
Demonstrar a real situação da empresa	23	41%
Para atender às exigências do fisco	15	27%
Planejamento e controle	14	25%
Outras finalidades	1	2%
Total	56	100%
Disponibilidade de informações contábeis aos gestores para auxílio no processo decisório	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	26	46%
Não	30	54%
Total	56	100%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 8, 41% das empresas respondentes utilizam a contabilidade para demonstrar a real situação da empresa, 30% utilizam-na como ferramenta de gestão, para planejamento e controle e para processos de tomada de decisão, e 27% das empresas utilizam a contabilidade apenas para atender à exigência do fisco. Isto mostra que somente 30% dos respondentes buscam utilizar a contabilidade como ferramenta de controle, para gerenciar melhor suas empresas, e que 70%, possuem a contabilidade apenas para verificar o andamento da entidade ou simplesmente para atender à legislação.

Com base na Tabela 8 apreende-se que 54% das empresas pesquisadas não utilizam informações para o processo de tomada de decisão e que 46% utilizam algum tipo de informação que as auxilie neste processo. Pode-se verificar que a maioria dos gestores das empresas pesquisadas indica que não dispõem de informações para suporte aos processos decisórios. Conforme Pereira (2004), a falta de informações em tempo hábil pode atrapalhar o desempenho das empresas, pois não permite o aperfeiçoamento das tarefas. Indagaram-se os respondentes a respeito dos principais controles internos utilizados pelas empresas da amostra. A tabela 9 sintetiza as informações obtidas.

Tabela 9. Controles utilizados pela empresa

Controles utilizados	Frequência absoluta	Frequência relativa
Contas a pagar	51	91%
Contas a receber	50	89%
Receita / faturamento	39	70%
Financeiro	28	50%
Despesas	28	50%
Estoques	19	34%
Custo e Formação de Preços	17	30%
Outros	10	18%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa

Nesta questão era permitida a marcação de mais de uma opção pelos respondentes. Referente aos controles utilizados pelas empresas, conforme se observa na Tabela 9, 91% indicam utilizar o controle de contas a pagar, 89% utilizam o controle de contas a receber, 70% utilizam

controle de Receita/Faturamento e 50% das empresas utilizam controles Financeiros e de Despesas. O controle de Estoque é utilizado por 34% dos respondentes, o controle de Custo e Formação de Preço por 30% e 18% indicam utilizar outros controles. Pode-se inferir que as pequenas empresas da amostra utilizam controles básicos, como de contas a pagar e a receber. A Tabela 10 evidencia a utilização e a periodicidade da DFC pelas empresas.

Tabela 10. Utilização da DFC e sua periodicidade

Utilização da DFC	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	36	65%
Não	8	15%
Eventualmente	12	20%
Total	56	100%
Periodicidade	Frequência absoluta	Frequência relativa
Diariamente	11	20%
Semanalmente	5	9%
Quinzenalmente	5	9%
Mensalmente	22	39%
Anualmente	4	7%
Não é utilizado	9	16%
Total	56	100%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 10 demonstra que 65% dos respondentes utilizam a DFC. Dentre estes, 39% indicam que a utilizam mensalmente, 20% a utilizam eventualmente e 16% não a utilizam. De acordo com a legislação atual, a obrigatoriedade e publicação da DFC é no final de cada exercício social. Entretanto, conforme os dados obtidos, as empresas têm elaborado a DFC em períodos diferentes, demonstrando sua utilização como ferramenta gerencial e não somente para atender à legislação vigente.

Buscando identificar como é tomada a decisão final, a Tabela 11 identifica as principais informações que auxiliam neste processo, conforme a percepção dos gestores da amostra. Com esses resultados, a pesquisa de Quintana e Saurin (2008) se confirma, onde as empresas estão usando a DFC como instrumento de gestão financeira.

Tabela 11. Principal informação usada para o processo de tomada de decisão

Informação para o processo	Frequência absoluta	Frequência relativa
Indicadores	16	28%
Lucratividade	14	25%
Faturamento	12	21%
Fluxo de Caixa	5	9%
Inadimplência	5	9%
Outros	2	4%
Estoque/Despesas	2	4%
Total	56	100%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

Em conformidade com a Tabela 11, 28% utilizam indicadores para tomar suas decisões, 25% usam a lucratividade, 21% usam o faturamento e apenas 9% utilizam o fluxo de caixa e o

índice de inadimplência para tomarem suas decisões. A Tabela 12 demonstra a frequência de uso em questão.

Tabela 12. A empresa elabora algum relatório projetado? Se sim, quais são eles?

Idade	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	40	72%
Não	16	28%
Total	56	100%
Relatórios projetados	Frequência absoluta	Frequência relativa
Contas a pagar / receber	40	27%
Faturamento	35	24%
Despesas	32	22%
Fluxo de Caixa	15	10%
Estoque	25	17%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

Nesta questão, além da pergunta fechada, os respondentes puderam marcar mais de uma opção referente aos controles projetados nas suas empresas, totalizando 147 respostas. Conforme dados obtidos na Tabela 12, 72% utilizam relatórios projetados, dos quais 27% usam controle de contas a pagar/receber, 24% controle de faturamento e 22% controles de despesas. Dos respondentes, 28% não utilizam nenhum modelo de relatório projetado. Isso demonstra que as pequenas empresas também estão preocupadas com o futuro de suas instituições e que estão investindo cada vez mais na gestão de seus negócios.

A Tabela 13 demonstra a percepção de importância que os gestores das empresas da amostra pesquisa concedem à DFC.

Tabela 13. Importância da demonstração de fluxo de caixa para empresa

Importância da DFC	Frequência absoluta	Frequência relativa
Irrelevante	1	2%
Pouco importante	2	4%
Importante	5	9%
Muito importante	23	41%
Imprescindível	24	44%
Total	56	100%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 13 demonstra a percepção de importância da DFC para as empresas: 96% dos respondentes indicam a DFC como imprescindível, muito importante ou importante. Apenas 6% classificaram-na como pouco importante ou irrelevante.

Os dados comprovam o que Rosa e Silva (2011) dizem, isto é, que a DFC é muito mais que um controle de caixa, é uma ferramenta que pode ser usada para outros processos. Com isso, percebe-se que a maioria da amostra pesquisada considera importante o uso da DFC em todos os processos internos da empresa, mas que as dificuldades das interpretações da DFC fazem com que ela não seja tão utilizada. Com esses dados complementa-se a pesquisa de Oliveira, Toledo Filho e Spessato (2010), os quais destacam que os gestores sabem da importância da DFC e reconhecem sua relevância, porém poucos a utilizam para os processos de tomada de decisão.

4.4 Importância da utilização da Demonstração do Fluxo de Caixa na tomada de decisão

Nesta subseção apresentam-se os resultados da abordagem experimental, tendo em vista a exposição dos 10 sócios/administradores de empresas frente a uma situação empresarial a partir de uma DFC. Inicialmente os gestores receberam o relatório e responderam aos questionamentos acerca da análise da DFC. Posteriormente apresentou-se o contexto da empresa, as funcionalidades da DFC e explicou-se o conjunto de atividades operacionais, de investimento e financiamento presentes na DFC. Após o esclarecimento das dúvidas os respondentes analisaram novamente o relatório e responderam ao questionário. A Tabela 14 apresenta dados sobre o conhecimento e uso da DFC pelos empresários que foram entrevistados para melhorar a concepção desta pesquisa.

Tabela 14. Você conhece a DFC e a utiliza nos processos decisórios?

Utilidade da DFC	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim, conheço	0	0%
Sim, conheço mas não utilizo	7	70%
Sim, conheço e a utilizo	3	30%
Não conheço e não utilizo	0	0%
Total	10	100%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 14, 70% dos entrevistados conhecem, mas não utilizam a DFC para processos decisórios; somente 30% a conhecem e a utilizam para os processos de tomada de decisão. Neste aspecto cabe destacar a importância e o papel dos profissionais contábeis, como facilitadores do processo de esclarecimento e orientação para o uso da DFC, especialmente quanto a interpretação das informações relacionadas as origens e aplicações de recursos, no contexto das atividades operacionais, de investimento ou financiamento, visando inserir a DFC como relatório de apoio a gestão empresarial.

A Tabela 15 apresenta de forma comparativa as respostas (antes e depois da explicação sobre a DFC). Os dados vão ao encontro daqueles revelados na pesquisa de Araújo (2011), os quais demonstram que as pequenas e médias empresas não possuem uma gestão financeira adequada, o que pode ser confrontado com a falta da utilização da DFC. Consoante à Tabela 15, a percepção sobre a DFC antes da explicação é de fato regular, posto que os respondentes obtiveram um índice de acerto em suas interpretações do case sobre a DFC.

Observa-se na Tabela 15, que após explicações sobre a funcionalidade da DFC, houve mudanças das respostas. Cerca de 30% dos entrevistados mudaram suas respostas em pelo menos uma das questões. O comparativo mostra, ainda, que as principais dificuldades de interpretação estão nas atividades operacionais e nas atividades de investimento. Pode-se então depreender que os gestores podem utilizar a DFC de forma mais atuante em suas empresas, bem como, a importância do auxílio e esclarecimentos realizados pelos profissionais contábeis, buscando auxiliar os usuários na interpretação dos fatos a partir das informações contábeis.

Observa-se na Tabela 15, que 60% dos respondentes não considerava a empresa autossuficiente, mas após explicação, 70% consideraram que a empresa é sim autossuficiente, ou seja, é capaz de se manter com recursos próprios.

Tabela 15. Sobre a movimentação das atividades financeiras

Pergunta	Antes		Depois	
	Verdadeiro	Falso	Verdadeiro	Falso
As atividades financeiras foram consumidas por atividades operacionais ou de investimento?	6	4	5	5
Pergunta	Antes		Depois	
	Aumenta	Diminui	Aumenta	Diminui
O pagamento de dívidas aumenta ou diminui o fluxo de caixa?	2	8	0	10
Pergunta	Antes		Depois	
	Verdadeiro	Falso	Verdadeiro	Falso
As atividades de investimento foram realizadas com recursos operacionais?	3	7	0	10
Pergunta	Antes		Depois	
	Verdadeiro	Falso	Verdadeiro	Falso
As atividades operacionais são autossuficientes, ou seja, as entradas de recursos foram suficientes para suprir as saídas e houve geração de caixa?	4	6	8	2
Pergunta	Antes		Depois	
	Verdadeiro	Falso	Verdadeiro	Falso
As atividades de financiamento foram aplicadas em investimentos?	6	4	5	5
Pergunta	Antes		Depois	
	Verdadeiro	Falso	Verdadeiro	Falso
As atividades de investimento foram realizadas com valores financiados?	7	3	8	2
Pergunta	Antes		Depois	
	Sim	Não	Sim	Não
Conforme DFC do exemplo, você considera que a empresa é autossuficiente?	4	6	7	3

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

De forma complementar, após as orientações e análise da DFC questionou-se os gestores acerca da percepção da relevância da DFC, conforme demonstra a Tabela 16.

Tabela 16. Relevância de dados sobre a empresa

Relevância	1	2	3	4	5
Em que medida você avalia que as informações e a explicação da DFC contribuíram com sua análise sobre as informações da empresa?	0	2	3	3	2
Se você recebesse esse retorno das informações contábeis com maior frequência, acredita que essas informações seriam úteis para processos decisórios?	0	1	2	6	1

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

Realização:

A Tabela 16 demonstra a relevância da explicação, os dados adicionais apresentados aos gestores entrevistados e a percepção da utilidade da DFC para processos decisórios. A relevância da explicação foi classificada por 50% dos entrevistados entre importante e muito importante (4 e 5), e a utilidade da DFC para os procedimentos de tomada de decisão foi classificada por 70%, respectivamente com avaliação 4 e 5. Conforme Spadin (2008), a DFC agrega informação para os gestores e em conjunto com outros relatórios financeiros pode fornecer informações relevantes para o processo de tomada de decisão.

5 Conclusões e recomendações

Esta pesquisa teve por objetivo identificar a utilização e a percepção de importância da demonstração do fluxo de caixa pelos gestores de empresas do município de Chapecó - SC. Para isso, apresentou-se a seguinte questão-problema: qual a utilização e percepção de importância da demonstração do fluxo de caixa pelos gestores de empresas do município de Chapecó - SC? Dessa forma, a fim de responder a esse questionamento, utilizou-se a pesquisa denominada como *survey*, pois se trata de obtenção de dados com abordagem quantitativa.

O presente estudo identificou os controles gerenciais e financeiros utilizados pelas empresas e detectou quais os principais controles utilizados por elas que são os de contas a pagar e receber, faturamento e despesas. Em relação à DFC, evidenciou-se que 65% dos pesquisados utilizam a demonstração, por outro lado, 20% usam-na eventualmente e 15% não a utilizam. Quanto à periodicidade de utilização, 39% utilizam-na mensalmente, 20% diariamente e o restante se divide entre semanalmente, quinzenalmente e anualmente. E se tratando de projeção dos fluxos, apenas 10% dos pesquisados fazem projeção de seus fluxos futuros.

A presente pesquisa também evidencia que as empresas que elaboram a DFC atribuem importância para a demonstração no processo de tomada de decisão, considerando que ela, em harmonia com outros relatórios financeiros, pode diminuir a chance de tomar uma decisão equivocada. Os resultados revelam que, embora a DFC não esteja presente em todas as empresas pesquisadas, tem sido utilizada por parte das organizações. Pode-se concluir, pois, que a DFC já obteve seu espaço dentro das empresas, tratada como instrumento útil para a gestão e não apenas como uma demonstração obrigatória por lei, sendo utilizada para auxiliar os processos decisórios, principalmente quando se trata de decisões em curto prazo. Os gestores reconhecem a importância da DFC, e a análise indica que eles carecem de esclarecimentos por parte dos profissionais contábeis para que possam compreendê-la e utilizá-la nos processos gerenciais.

Com relação às pesquisas já realizadas sobre a DFC, este trabalho identificou que 82% das empresas respondentes têm sua contabilidade realizada por organizações terceirizadas e que outras 18% realizam sua contabilidade internamente, panorama este que corrobora com a pesquisa de Almeida *et al.* (2016). Ressaltou também que conforme a pesquisa de Oliveira, Toledo Filho e Spessato (2010), os gestores sabem da importância da DFC e reconhecem sua relevância, porém poucos a utilizam para os processos de tomada de decisão. Ainda, os resultados desta pesquisa vão ao encontro daqueles revelados na pesquisa de Araújo (2011), demonstrando que as pequenas e médias empresas não possuem uma gestão financeira adequada, o que pode ser confrontado com a falta da utilização da DFC.

Contudo, esta pesquisa identifica a mudança das percepções por parte dos gestores sobre a

Realização:

DFC logo após a explicação sobre a demonstração. Desse modo, constata-se que essas mudanças refletem diretamente na tomada de decisão, pois quanto maior o entendimento da funcionalidade da DFC, menor o risco de optar por uma decisão prejudicial para a entidade. Assim, ressalta-se a importância do profissional contábil para o processo, pois é ele o responsável por transmitir essas informações para os gestores e assim possibilitar às empresas decisões mais seguras.

No desenvolvimento desta pesquisa contatou-se a perspectiva de novos estudos sobre o tema, possibilitando o aprofundamento de novas abordagens. Neste contexto, como sugestão para futuros trabalhos, recomenda-se o aumento da amostra expandindo para um comparativo com outras cidades, além de se fazer uma comparação de qual controle tem mais relevância para os processos de tomada de decisão tanto na visão dos gestores, quanto com o que ocorre no cotidiano da empresa.

Referências

- Araújo, C. C. (2011) A Importância do fluxo de caixa na tomada de decisão para compras de PME'S. *Revista IDEA*, 3 (1), 1-20.
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis. CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa. (2010). Recuperado 07 novembro 2017, de http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/183_CPC_03_R2_rev%2010.pdf.
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis. CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis (2011). Recuperado 07 novembro 2017, de http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2009.pdf.
- Daga, D., Kruger, S. D., & Mazzioni, S. (2015) Demonstração dos Fluxos de Caixa: Controle gerencial ou obediência normativa. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 9(1), 93-112.
- Fernandes, F. C., Klann, R. C., & Figueiredo, M. S. (2011). A utilidade da informação contábil para a tomada de decisões: Uma pesquisa com gestores alunos. *Contabilidade Vista & Revista*, 22 (3), 99-126.
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.
- Friedrich, J. (2005). Fluxo de Caixa – Sua importância e Aplicação nas empresas. *Revista Eletrônica de Contabilidade*, 2(2), 135-151.
- Gomes, O. J., Oliveira, U. G., & Silva, P. Z. P. (2017) Uma Análise das Informações Contábeis utilizadas pelos Micro e Pequenos Empreendedores do Município de Jacaraú/PB para o Processo de Tomada de Decisões. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 11 (2), 18-32.
- Mauss, C. V., Bleil, C., Bonatto, A., Oliveira, C. S., & Santos, G. Z. (2007). A evolução da contabilidade e seus objetivos.
- Malacarne, R., Balassiano, M., & Nossa, V. (2016). Implicações do BSC nas práticas cotidianas que envolvem a Gestão de Pessoas: estudo de caso em uma Instituição de Educação Profissional. *Organizações & Sociedade*, 23 (78), 406-420.
- Motlagh, A. J. (2013). Accounting: Cash Flow Statement. *IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)*, 7(4), 109-116.
- Munaretto, L. F., & Corrêa, H. L. (2016). Indicadores de Desempenho Organizacional: Uso e Finalidades nas Cooperativas de Eletrificação do Brasil. *Contabilidade Vista & Revista*, 27 (1), 25-41.

- Oliveira, E. L., Toledo Filho, J. R., & Spessatto, G. (2010). Fluxo de caixa como instrumento de controle gerencial para tomada de decisão: um estudo realizado em microempresas. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 15(2), 75-88.
- Pistore, G. C., Foscarini, R., Philereño, D. C., Silva, I. A., & Facci, K. (2015). Contabilidade de custos para formação de preço de venda: um estudo de caso em uma Indústria de Suspensões Pneumáticas de Caxias do Sul-RS. *Revista Produção e Desenvolvimento*, 1(1), 31-49.
- Pereira, A. N. (2004). A importância do controle interno para a gestão de empresas. *Pensar Contábil*, 6(25), 0-0.
- Petro, F., Gean, F. (2014). A Logical Approach to the Statement os Cash Flows. *American Journal of Business Education*, 7(4), 315-324.
- Quintana, A. C., & Saurin, V. (2008). Análise da utilização da Demonstração do Fluxo de Caixa como um instrumento de gestão financeira nas sociedades anônimas de capital aberto do Estado do Rio Grande do Sul. *Revista de Ciências da Administração*, 10(22), 55-79.
- Rosa, P. M., & Silva, A. T. (2011). Fluxo de caixa – Instrumento de Planejamento e Controle Financeiro e Base de Apoio ao Processo Decisório. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 1(135), 81-95.
- Silva, A. M., & Moraes, I. M. (2015). Contabilidade Tributária: percepção da importância do conhecimento da disciplina por discentes de uma instituição de ensino superior de Tangará da Serra – MT. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, 4(7), 24-51.
- Spadin, E. C. (2008). A importância da demonstração dos fluxos de caixa enquanto instrumento gerencial para a tomada de decisão. *Revista de Ciências Gerenciais*, 12(14), 167-178.
- Vasconcelos, A. M. B. (2001) *A Importância da Contabilidade Gerencial e do Novo Contador para a Administração*. São Paulo.